

Gabarito

Partes do resumo:

Contexto (importância, relevância, outros)

Gap (lacuna)

Objetivo/propósito

Material e métodos

Resultados

Conclusões

1 Introdução

A Contabilidade é uma ciência social e, como tal, utiliza elementos de vários ramos do conhecimento para a construção do seu arcabouço teórico. Ela possui uma inter-relação com a Administração, com a Economia, com a Estatística e com várias outras disciplinas correlatas. Essa pluralidade de conhecimentos forma um profissional que pode desempenhar inúmeras funções no mercado de trabalho. Dentre as várias alternativas possíveis, podem-se citar auditor, analista financeiro, perito contábil, consultor contábil, professor, pesquisador, etc. (MARION, 2005).

O curso de bacharelado em Ciências Contábeis tem caráter generalista em relação a esses aspectos, pois um futuro auditor e um futuro professor terão a mesma formação durante a sua graduação. Entretanto, os estudantes podem não ter as mesmas aspirações profissionais quando optam pelo curso, o que pode gerar uma deficiência na formação e qualificação para a área específica que o discente tem em mente (DE LANGE, JACKLING and GUT, 2006). Por este motivo, tomou-se como objetivo deste artigo examinar quais eram as expectativas profissionais dos alunos do curso de Ciências Contábeis quando estes ingressam na universidade, com vistas a verificar se estas expectativas foram mantidas ou modificadas no decorrer do curso. Adicionalmente, foram pesquisados quais foram os motivos que levaram os alunos a modificarem suas expectativas iniciais e qual o grau de satisfação destes com o curso.

Justifica-se o estudo em tela por sua relevância, pois, uma vez identificados os anseios dos discentes, pode-se promover uma movimentação tanto por parte da instituição como dos docentes para melhor atender a esses

interesses. Isto porque a formação que o aluno recebe durante a graduação deve influenciar consideravelmente suas expectativas e escolhas profissionais futuras, assim aperfeiçoando o processo de ensino-aprendizagem. Alves, Corrar e Slomski (2004) corroboram a necessidade desse aperfeiçoamento quando afirmam que, dentre os objetivos de uma Instituição de Ensino Superior, certamente um dos mais importantes é a aprendizagem dos alunos.

Ainda navegando por esta temática, verifica-se que o grau de satisfação que os discentes têm em relação ao curso que estão fazendo influencia na forma de como eles interagem e absorvem o conteúdo repassado (ROWLEY, 2003). Neste sentido, Rowley (2003) destaca três razões para se avaliar o nível de satisfação dos estudantes quanto ao seu curso:

- (1) Permitir que os alunos tenham oportunidade de opinar sobre os seus cursos, de forma a trazer melhorias para os mesmos.
- (2) Encorajar os estudantes a fazer uma reflexão sobre a forma como o conhecimento está sendo repassado.
- (3) Permitir que as instituições realizem um *benchmark* e que por meio deste instrumento construam indicadores que colaborem para a melhoria da reputação da Instituição junto ao mercado.

Pode-se ainda levar em consideração o fato de que, conhecidas as expectativas dos estudantes e avaliando se estas são mantidas ou modificadas, é possível traçar um perfil de formação do curso de Ciências Contábeis da Instituição. Desta forma, esperase com este estudo contribuir para o fortalecimento da construção do saber e para o estreitamento das relações entre os estudantes e as instituições.

2 Revisão da Literatura

Diversas pesquisas são realizadas tendo como sujeito-agente o discente, visando avaliar suas percepções e perspectivas. Nas ciências sociais aplicadas esta prática vem se intensificando nos últimos anos, com o aumento do número de pesquisas empíricas no campo da Administração e ciências correlatas.

Neste sentido, Silva, Oliveira e Ribeiro Filho (2005) constataram um aumento expressivo do número de pesquisas empíricas feitas pela comunidade acadêmica, se comparado com a última década do século XX. Esses autores verificaram, ainda, que muitas das pesquisas que envolvem a opinião dos discentes se destinam a adequar, modificar ou simplesmente motivar uma

reflexão sobre a construção da formação profissional nas Instituições de Ensino Superior.

Sendo assim, cabe, nesta seção, relatar um breve histórico das pesquisas que circundam o tema proposto. Portanto, pode-se citar inicialmente a pesquisa realizada por Araújo (2002), que desenvolveu um estudo com os discentes de Ciências Contábeis e que teve como um dos objetivos propostos identificar os motivos que os levaram a escolher este curso em detrimento de outros existentes na Instituição de Ensino à qual estavam vinculados. Constatou-se, entre outros fatos, que a maior parcela da amostra analisada escolheu o curso de graduação em Contabilidade pelas oportunidades de atuação no mercado de trabalho.

Faria *et al.* (2004) elaboraram um estudo cujo objetivo era aferir o grau de satisfação dos discentes em Ciências Contábeis, bem como identificar alguns dos fatores que influenciam esta percepção. Verificou-se que a maioria dos estudantes escolheu Ciências Contábeis por acreditar nas oportunidades oferecidas por este curso. No que concerne à expectativa com o término do curso, os discentes, em sua maioria, optaram pela proposição que mais se aproximava às atividades relacionadas com a iniciativa privada em detrimento a prestar um concurso público, por exemplo. Ainda sobre as perspectivas após o curso, os entrevistados mostraram-se dispostos a cursar uma pós-graduação, tendo em vista a qualificação e a formação profissional. Acerca do grau de satisfação atribuído pelos discentes, verificou-se um indicativo positivo.

Souki e Pereira (2004) produziram um estudo cujo objetivo era identificar a satisfação, a motivação e o comprometimento dos discentes de Administração com a faculdade e com o curso. Constatou-se que os indicadores estudados estão positivamente relacionados com os seguintes fatores: professores e disciplinas, infra-estrutura para estudos, horários de aulas e de atendimento, acesso e conveniência, infra-estrutura de apoio, ambiente de trabalho, organização administrativa da faculdade e valor da mensalidade.

Um estudo desenvolvido por Abreu e Guimarães (2003) objetivou identificar o grau de satisfação dos discentes que cursavam a graduação em Administração. As conclusões descobertas com a análise dos resultados da referida pesquisa levam a propor que as academias alvo do estudo focalizem mais a qualificação profissional dos docentes, bem como assumam uma proposta de gestão voltada principalmente para o aluno.

Em um estudo conduzido por Petruzzellis, D'Uggento e Romanazzi (2006) sobre a satisfação dos estudantes e a qualidade dos serviços educacionais e páraeducacionais nas universidades italianas, constatou-se que as mesmas devem concentrar esforços para responder às demandas de mercado através da melhoria da qualidade do ensino por parte dos docentes e dos demais serviços ofertados pela instituição. Trabalhando nessa mesma temática, Kotzé e Plessis (2003), em estudo realizado em uma universidade francesa, sugerem que a inserção dos estudantes como co-autores do processo ensino-aprendizagem repercute positivamente na sua satisfação e na sua percepção sobre a qualidade dos serviços educacionais.

Douglas, Douglas e Barnes (2006), em um estudo sobre o nível de satisfação dos estudantes realizado em uma universidade inglesa, verificaram que a satisfação está diretamente relacionada à relação ensino-aprendizagem, e que fatores relacionados às estruturas físicas e instalações não se mostraram relevantes para os alunos pesquisados.

Leite Filho (2004) desenvolveu uma pesquisa cujo objetivo principal era identificar a percepção de discentes de Ciências Contábeis quanto à possibilidade destes cursarem uma pós-graduação. Concluiu que há um relevante número deles dispostos a fazer um curso de pós-graduação e que um dos principais motivos para tal – conclusão obtida através das respostas dos entrevistados -, está relacionado à sua percepção de que a pós-graduação traz benefícios pessoais e o investimento no curso terá um retorno garantido. Contudo, constatou-se que há um desconhecimento por parte da amostra pesquisada no que concerne à distinção entre pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*; possivelmente tal fato decorra da falta de informação por parte dos estudantes de graduação.

Em um estudo desenvolvido por Campos e Mesquita (2005) no qual se pretendeu discutir aspectos correlacionados à formação profissional dos discentes de Administração sob sua ótica, concluiu-se que a escolha do curso de Administração por parte dos postulantes deve-se à expectativa de alcançarem um grau de conhecimento necessário para abrirem negócio próprio.

Sobre o motivo de escolha do curso de graduação, Silva e Machado (2005) desenvolveram uma pesquisa empírica através da qual pretendiam identificar quais os principais fatores que influenciam na escolha do curso de Administração como curso superior. Constatou-se que os discentes entrevistados escolhem tal curso por decisão própria, sem influência da família ou de amigos.

Silva e Machado (2006) desenvolveram um estudo no qual pretendiam avaliar os motivos que levaram o discente em Administração a escolher este curso. Constatouse, por meio dos resultados da pesquisa, que uma das principais razões é a formação para o desempenho futuro da atividade profissional a fim de ter garantia de emprego.

3 Procedimentos Metodológicos

Este artigo, por sua natureza, foi construído através da aplicação do método indutivo, no qual a aproximação dos fenômenos caminha geralmente para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações mais particulares às leis e teorias (conexão ascendente) (MARCONI e LAKATOS, 2005).

Os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa apóiam-se nos fundamentos propostos por Malhotra (2001) e Copper e Schindler (2003). Desta maneira, ela pode ser classificada como exploratória tendo em vista que se busca descobrir idéias e dados para melhor compreensão do fenômeno em pauta. O estudo exploratório pode ser definido como sendo uma das principais formas de construção do conhecimento em uma área nova ou pouco trabalhada, permitindo ao investigador aumentar sua experiência em torno de um determinado problema (TRIVIÑOS, 1987; GEORGE; 2002).

A estratégia de coleta de dados foi utilizada no segundo semestre do ano de 2006, de maneira transversal única, utilizando-se o método *survey* por meio de um questionário semi-estruturado aplicado aos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do Nordeste do Brasil.

Ao todo, foram entrevistados 324 alunos, divididos em três grandes grupos: Grupo 1: aqueles que estão cursando do primeiro ao terceiro período. Grupo 2: aqueles que estão cursando do quarto ao sexto período. Grupo 3: aqueles que estão cursando do sétimo ao nono período.

Realizou-se um pré-teste do questionário com estudantes de graduação em Ciências Contábeis escolhidos aleatoriamente, que estavam cursando os períodos iniciais, intermediários e finais dos turnos diurnos e noturnos da referida universidade. Como resultado, identificou-se que a melhor forma de capturar as respostas dos alunos em relação ao objetivo proposto seria dividir o questionário em duas partes. A primeira parte continha perguntas com variáveis

de natureza demográfica, a saber: gênero, faixa etária, o período e o turno que os alunos estavam cursando. A segunda parte continha perguntas com variáveis relacionadas aos seguintes aspectos: a) o grau de conhecimento prévio dos alunos a respeito do curso de Ciências Contábeis antes de fazerem a opção para o vestibular; b) as expectativas que os alunos tinham quando ingressaram no curso; c) se estas expectativas se mantiveram ao longo do curso; d) as expectativas que os alunos têm atualmente; e) o motivo da manutenção ou da mudança das expectativas; e f) o grau de satisfação com o curso.

Quanto às perguntas sobre o conhecimento prévio dos alunos em relação ao curso foi utilizada uma escala Likert de cinco pontos, indo de “desconheço totalmente” (ponto 1) até “conheço totalmente” (ponto 5).

No que refere às expectativas iniciais, foram utilizadas perguntas abertas por meio das quais os alunos foram convidados a escrever espontaneamente quais eram suas expectativas quando do ingresso no curso. Para efeito de análise, as respostas desse item foram agrupadas em sete grandes grupos: 1) prestar concursos públicos; 2) atuar no próprio negócio; 3) atuar em empresas de terceiros; 4) fazer especialização; 5) dedicar-se à área acadêmica voltada para o ensino; 6) indecisão; e 7) outros. Também foi por meio da escrita espontânea que se perguntou se houve manutenção ou mudança das expectativas ao longo do curso, sendo essas respostas agrupadas em 6 grandes grupos: 1) busca por estabilidade financeira; 2) conjuntura do mercado de trabalho; 3) deficiência didática durante o curso; 4) qualidade do curso; 5) sem atribuição de motivos; e 6) outros.

Para a questão referente ao grau de satisfação, foi utilizada uma escala Likert de cinco pontos, indo de “totalmente insatisfeito” (ponto 1) até “totalmente satisfeito” (ponto 5).

A primeira parte do questionário foi repetida em todos os três grupos. A segunda parte apresentou algumas diferenças de acordo com o grupo a ser pesquisado.

No primeiro grupo, por se tratar de alunos que estavam iniciando o curso, foi perguntado quais eram as suas expectativas profissionais quando eles optaram por Ciências Contábeis ao se inscreverem para o exame vestibular. Para os alunos que estavam no segundo e terceiro grupos, ou seja, para aqueles que estavam no meio e no fim do curso, respectivamente, foi perguntado, adicionalmente, se as expectativas que eles tinham no início do curso se

mantiveram ou se tinham sido modificadas, o motivo atribuído para esta manutenção ou modificação, e qual a expectativa atual.

Os resultados foram analisados através do *software* estatístico *SPSS 13.0 for Windows*. Tendo em vista que os dados obtidos foram deduzidos de uma escala nominal, eles possuem uma natureza não-métrica e, por conseguinte, os testes estatísticos mais apropriados são não-paramétricos. Nas questões fechadas, utilizou-se a estatística descritiva para o levantamento das frequências e porcentagens das respostas. Para se verificar o grau de dependência entre as variáveis analisadas foi utilizado o teste *quiquadrado*. As hipóteses testadas foram as seguintes:

- H_0 : As variáveis estudadas apresentam grau de independência.
- H_1 : As variáveis estudadas não apresentam grau de independência.

Para que houvesse a aceitação da hipótese “nula” foi necessário que o *alpha* do referido teste fosse superior a 0,05, nível de significância adotado na presente pesquisa. Para os valores inferiores ao nível crítico, rejeitou-se a hipótese “nula”, concluindo-se que as variáveis pesquisadas são dependentes.

4 Análise dos Dados

4.1 Análise descritiva

A análise descritiva revelou que, dentre os alunos que responderam ao questionário, a maioria (52,2%) estuda no turno vespertino, 59% são homens e 41% são mulheres. No que se refere à distribuição por faixa etária, observou-se que 8,3% dos entrevistados possuem entre 16 e 18 anos; 37% situam-se entre 19 e 21; 28,1% estão entre 22 e 24; 14,2% apresentam de 25 a 30 e 11,7% têm mais de 30 anos. A distribuição de frequência dos alunos por grupo apresentou a seguinte configuração: 44,8% dos alunos encontram-se entre o primeiro e o terceiro período, 37% estão entre o quarto e o sexto, e 18,2% estão entre o sétimo e o nono.

Observou-se também que cerca de 6% dos entrevistados afirmaram desconhecer totalmente o curso de Ciências Contábeis ao fazerem a opção quando da inscrição para o vestibular. Por outro lado, 41,4% afirmaram ter algum conhecimento sobre o curso e outros 43,5 % declararam possuir um

conhecimento razoável em relação ao mesmo. Verificou-se também que apenas 8,6% dos alunos responderam que conheciam muito sobre o curso ao fazerem a opção para o vestibular e menos de 1% afirmou conhecer o curso totalmente.

Foram verificadas também quais as expectativas desses alunos quando eles ingressaram no curso. O Quadro 1 a seguir evidencia a distribuição de frequência encontrada:

Quadro 1: Expectativas dos alunos quando estavam no início do curso

Expectativas	Qtd de alunos respondentes	% (em relação ao total da amostra)
Expectativa de concursos	134	41,40
Expectativa de trabalhar em empresas de terceiros	119	36,70
Expectativa de abrir negócio próprio	44	13,60
Indecisos	29	9,00
Outros	24	7,40
Fazer especialização	19	5,90
Expectativas acadêmicas voltadas ao ensino	14	4,30

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao serem perguntados sobre as suas expectativas, alguns discentes citaram mais de uma opção, motivo pelo qual o somatório dos alunos respondentes não coincidiu com o total da amostra (324 alunos). A maioria dos alunos pesquisados (41,4%) respondeu que, quando optaram pelo curso de Ciências Contábeis, tinha como principal expectativa passar em um concurso público. Em segundo lugar, com 36,7%, ficou a expectativa de trabalhar em empresas de terceiros como contador ou como auditor. Verificou-se também que 13,6% dos alunos responderam que tinham vontade de abrir uma empresa de contabilidade, enquanto que 9,0% revelaram-se indecisos e 7,4% não responderam objetivamente quais eram as suas expectativas, declarando, por exemplo, que “tinham boas expectativas devido ao mercado ser promissor”. Identificouse que 5,9% dos alunos pretendem fazer pós-graduação *lato sensu*, ou seja, especialização. Verificou-se também que 4,3% dos alunos pretendem fazer pósgraduação *stricto sensu*, ou seja, mestrado e doutorado, com a finalidade de seguirem a carreira acadêmica de ensino e pesquisa.

Quando perguntados sobre o grau de satisfação com o curso, aproximadamente 19% dos alunos declararam-se insatisfeitos ou pouco satisfeitos. Cerca de 50% dos respondentes disseram estar satisfeitos e 31% responderam estar muito satisfeitos ou totalmente satisfeitos.

Aos alunos que estavam cursando entre o quarto e o nono período foi perguntado também se as expectativas que eles tinham quando entraram no curso ainda se mantinham inalteradas, visto que eles estavam no meio ou no fim do curso. Para 64,8% deles as expectativas iniciais eram as mesmas, enquanto que 35,3% responderam que mudaram de opinião. Neste sentido, as novas expectativas apresentadas estão dispostas no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2: Expectativas atuais dos alunos que modificaram suas pretensões

Expectativas	Qtd de alunos respondentes	% (em relação aos que modificaram a expectativa)
Expectativa de concursos	22	34,9
Outros	22	34,9
Expectativa de trabalhar em empresas de terceiros	7	11,1
Expectativa de abrir um negócio próprio	5	7,9
Expectativas acadêmicas voltadas ao ensino	5	7,9
Indecisos	4	6,3
Fazer especialização	3	4,8

Fonte: Dados da pesquisa.

É válido ressaltar que o quantitativo de alunos que responderam a esta pergunta corresponde a 63 entrevistados. Entretanto, o total do número dos alunos respondentes que consta no Quadro 2 ultrapassa esse número devido a esta resposta ser de caráter espontâneo, podendo o discente indicar mais de uma expectativa.

Os resultados apontaram que 34,90% dos discentes que modificaram suas expectativas migraram para a possibilidade de fazer concurso; 11,10% alteraram suas expectativas para trabalhar em empresas de terceiros; 7,90% tenderam a se posicionar profissionalmente para abrir o próprio estabelecimento ou trabalhar como autônomos, e apenas 6,30% afirmaram estar indecisos quanto às suas expectativas atuais. Apenas 4,80% dos discentes indicaram a mudança para a expectativa de fazer curso de especialização e, ainda quanto às expectativas acadêmicas voltadas para a área de ensino e pesquisa, somente 7,90% deles se

voltaram para esta perspectiva. O elevado percentual do item “outros”, 34,90%, pode ser atribuído ao não entendimento dos respondentes para a oitiva proposta, visto que parcela relevante destes desviou-se totalmente do foco da pergunta, assim comprometendo, em parte, a análise deste ponto.

Quanto à pergunta que incitava o aluno a indicar os motivos que o levaram a manter ou modificar suas expectativas ao longo do curso, obteve-se uma série de respostas visto que elas foram colhidas de forma espontânea. Sendo assim, as respostas foram agrupadas em 6 grupos, cujas respectivas frequências podem ser visualizadas no Quadro 3 a seguir:

Quadro 3: Motivos que levaram à manutenção ou à modificação das expectativas dos alunos

Manutenção/Modificação Expectativa	Motivos	Qtd de alunos respondentes	% (em relação aos alunos dos grupos 2 e 3)
Manutenção Expectativa	Conjuntura de mercado	46	25,27
Manutenção Expectativa	Qualidade do curso	37	20,33
Manutenção Expectativa	Sem atribuição de motivos	31	17,03
Modificação Expectativa	Deficiência didática/ limitação curso	28	15,38
Manutenção Expectativa	Outros	28	15,38
Manutenção Expectativa	Busca por estabilidade financeira	12	6,59

Fonte: Dados da pesquisa.

Respalhando-se nas respostas dos entrevistados, pôde-se constatar que todas as variáveis, exceto a deficiência didática, serviram predominantemente como justificativas para a manutenção das expectativas. Este item engloba tanto a deficiência didático-metodológica dos docentes como as limitações do próprio curso, além de contemplar a disposição da grade curricular que, segundo os que assim responderam, não é focada para o mercado de trabalho.

4.2 Testes de confrontação de variáveis

As provas de *qui-quadrado* foram realizadas com o intuito de verificar as relações de independência ou de dependência entre as variáveis pesquisadas, sendo evidenciadas neste estudo apenas as que apresentaram relações de dependência consideradas relevantes, a saber: a) grau de satisfação do aluno em relação ao curso de Ciências Contábeis; b) expectativas iniciais do aluno; c) manutenção ou modificação das expectativas iniciais do aluno; d) motivos das

mudanças das expectativas iniciais; e, e) expectativas atuais. Os resultados podem ser conferidos nos quadros a seguir:

Quadro 4: Variáveis testadas com o grau de satisfação que apresentam dependência

Variáveis testadas		Nível de significância teste qui-quadrado
Grau de satisfação	Faixa etária	0,008
Grau de satisfação	Turno	0,002
Grau de satisfação	Período	0,000
Grau de satisfação	Grau de conhecimento	0,000

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base na análise realizada através da estatística descritiva pôde-se perceber o direcionamento da dependência de cada um dos pares de variáveis. A relação entre o grau de satisfação e a faixa etária dos alunos ocorre de forma inversamente proporcional, ou seja, quanto mais idade, menor seu grau de satisfação com o curso. Característica semelhante observou-se no confronto entre o nível de satisfação e o período: os alunos que estão nos primeiros períodos estão mais satisfeitos com o curso, enquanto que os mais antigos indicaram perspectiva contrária. Faria *et al.* (2004), em estudo realizado para averiguar o grau de satisfação de discentes de Ciências Contábeis, constataram que os discentes dos últimos períodos apresentam grau de satisfação inferior àqueles que estão no início do curso. A esta mesma conclusão chegaram Souki e Pereira (2004) em pesquisa sobre do grau de satisfação dos discentes, corroborando, assim, com o resultado encontrado por este estudo. Verificou-se também que os discentes do turno vespertino estão mais felizes com o curso, se comparados com os do turno da noite. No que se refere ao grau de conhecimento prévio sobre o curso, constatou-se que aqueles alunos que indicaram desconhecê-lo totalmente mostraram-se mais insatisfeitos, ao passo que aqueles que afirmaram ter mais conhecimento preliminar sobre o curso estão mais satisfeitos.

Na seqüência, serão verificadas as relações de dependência que envolvem a variável “expectativa do aluno ao ingressar no curso de Ciências Contábeis”. Os resultados podem ser conferidos no Quadro 5 a seguir:

Quadro 5: Variáveis testadas com as expectativas iniciais que apresentam dependência

Variáveis testadas		Nível de significância teste qui-quadrado
Exp. Inicial - trabalhar em empresas de terceiros	Idade	0,018
Exp. Inicial - trabalhar em empresas de terceiros	Turno	0,003
Exp. Inicial - abrir negócio próprio	Grau de conhecimento	0,002

Fonte: Dados da pesquisa.

Tomando-se por base que os pares de variáveis confrontados acima revelaram um grau de dependência relevante, cabe, com o auxílio da estatística descritiva, verificar a direção desta dependência constatada. Sendo assim, pôde-se identificar que quanto à variável “expectativa inicial – trabalhar em empresas de terceiros”, os alunos mais jovens mostraram-se mais dispostos a trabalhar nessas empresas, enquanto os mais velhos adotaram uma postura mais resistente a esta idéia. Sobre esta mesma expectativa inicial, os respondentes do turno vespertino indicaram uma maior tendência para trabalharem nesse ramo profissional, em comparação com os alunos do turno da noite.

Com relação à “expectativa inicial – abrir negócio próprio”, constatou-se que esta variável apresentou um nível de dependência com o grau de conhecimento que o discente entrevistado possuía quando ingressou no curso, visto que foi observado que os respondentes a esta expectativa apresentaram um maior grau de conhecimento sobre o curso de Ciências Contábeis ao ingressarem na universidade.

Na continuidade do estudo, foram confrontadas as relações de dependência que envolviam a variável “manutenção das expectativas dos discentes”. Os resultados encontrados podem ser verificados no Quadro 6 a seguir:

Quadro 6: Variáveis testadas com a “modificação das expectativas” que apresentam dependência

Variáveis testadas		Nível de significância teste qui-quadrado
Modificação da expectativa	Grau de satisfação	0,002
Modificação da expectativa	Deficiência didática/limitação curso	0,000

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à modificação das expectativas que o discente tinha quando ingressou no curso, notou-se que aqueles que indicaram um nível de satisfação mais baixo tenderam a mudar de expectativa, se comparados com os respondentes que se disseram mais satisfeitos. Neste sentido, verificou-se também que a deficiência didática dos professores e as limitações do curso em geral podem ser consideradas o principal motivo que levou os discentes a modificarem suas expectativas.

A respeito dos motivos que levaram o discente a manter ou a modificar suas perspectivas profissionais, mostraram-se significativas as seguintes confrontações:

Quadro 7: Variáveis testadas com os motivos da manutenção ou modificação das expectativas iniciais que apresentam dependência

Variáveis testadas		Nível de significância teste qui-quadrado
Deficiência didática/limitação curso	Turno	0,021
Deficiência didática/limitação curso	Grau de satisfação	0,000
Qualidade do curso	Turno	0,000
Qualidade do curso	Período	0,041
Qualidade do curso	Grau de satisfação	0,000

Fonte: Dados da pesquisa.

Inicialmente, serão comentadas as relações de dependência que envolvem os motivos que levaram o aluno a modificar sua expectativa profissional e, posteriormente, aquelas relações ligadas à manutenção dessas expectativas.

Sobre o motivo da mudança de expectativa ser a deficiência didática dos professores e as limitações e deficiências do curso, duas variáveis se mostram dependentes: turno e grau de satisfação do entrevistado. Principalmente os entrevistados do turno da noite indicaram este motivo para a modificação de suas expectativas, enquanto que os discentes com menor grau de satisfação também atribuíram sua mudança de expectativa a este motivo. Este último resultado é compreensível, visto que o aluno mais insatisfeito tende a atribuir este sentimento às dificuldades e deficiências encontradas ao longo do curso.

Quanto à manutenção das expectativas profissionais, o motivo relacionado à boa qualidade do curso evidenciou três variáveis com significativo grau de dependência. A primeira delas foi o turno, já que os alunos do turno vespertino tendem a atribuir a manutenção de sua expectativa profissional a este motivo. Outra variável a apresentar dependência foi o período, uma vez que os alunos que estão no meio do curso, majoritariamente, relacionaram este motivo à manutenção de sua perspectiva profissional. Por fim, a variável satisfação também demonstrou um relevante grau de dependência com este motivo, pois quanto maior o grau de satisfação dos discentes, maior a atribuição desta à qualidade do curso como um todo e à manutenção de suas expectativas.

Por último, foram pesquisadas as relações de dependência ligadas às expectativas atuais dos alunos. Os resultados estão dispostos no quadro a seguir:

Quadro 8: Variáveis testadas com as expectativas atuais que apresentam dependência

Variáveis testadas		Nível de significância teste qui-quadrado
Exp. Atual - concursos	Sexo	0,015
Exp. Atual - concursos	Turno	0,040
Exp. Atual - concursos	Deficiência didática	0,002
Exp. Atual - concursos	Busca por estabilidade financeira	0,001
Exp. Atual - concursos	Conjuntura de mercado	0,002
Exp. Atual - empresas de terceiros	Grau de satisfação	0,015
Exp. Atual - fazer especialização	Qualidade do curso	0,021
Exp. Atual - academia voltada ao ensino	Exp. Inicial - concursos	0,048
Exp. Atual - academia voltada ao ensino	Qualidade do curso	0,009
Exp. Atual - indecisos	Idade	0,043

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto às expectativas atuais dos entrevistados, identificaram-se várias relações de dependência. Com o auxílio da estatística descritiva pôde-se vislumbrar a tendência destas dependências, conforme se observa na análise a seguir.

No que diz respeito à expectativa atual de fazer concurso, verificou-se que o gênero do entrevistado é uma variável dependente desta expectativa, na medida em que se pôde constatar que os entrevistados do sexo feminino tenderam a optar por esta perspectiva profissional de forma mais relevante que os do sexo masculino. O turno também apresentou dependência com esta expectativa atual, uma vez que os discentes do turno vespertino se mostraram

mais propícios a esta área da profissão contábil. Outra variável que demonstrou dependência foi a busca por estabilidade, já que aqueles que afirmaram que sua expectativa atual era fazer um concurso justificaram sua escolha afirmando que visavam buscar uma estabilidade financeira proporcionada a partir do momento de ingresso no serviço público. Ainda sobre as variáveis que se mostraram dependentes desta expectativa atual, a conjuntura de mercado foi o motivo atribuído por parcela considerável dos que responderam a esta proposição, muitos dos quais afirmaram que, devido à forte concorrência no mercado, optaram pela busca por concurso público, endossando, assim, o senso comum existente acerca desta questão.

No tocante à expectativa atual de trabalhar em empresas de terceiros, constatou-se um grau de dependência relacionada com a variável “grau de satisfação” dado que, quanto maior o grau de satisfação dos respondentes, mais estes tenderam a escolher trabalhar em empresas de terceiros.

Observou-se que a qualidade do curso foi o motivo mais indicado por aqueles que têm como expectativa atual fazer um curso de especialização como forma de incremento de sua formação, tendo em vista a capacitação para o mercado de trabalho. Sobre a expectativa atual de ingressar em uma carreira acadêmica voltada, principalmente, para o ensino e a pesquisa, duas variáveis se mostraram dependentes deste anseio. Uma delas foi a expectativa inicial voltada para o concurso público; verificou-se que a tendência é de que os alunos que modificaram sua expectativa para a área acadêmica, voltada para o ensino, são egressos da expectativa inicial para concurso público. A segunda variável foi a qualidade do curso, uma vez que os discentes que atribuíram esse motivo à manutenção da expectativa afirmaram que tal fato advém da alta qualidade do curso em questão.

Aos que responderam que ainda estão indecisos quanto às expectativas atuais, a única variável que demonstrou dependência foi a faixa etária dos entrevistados tendo em vista que quanto menor sua idade, maior a tendência para a indecisão.

5 Considerações Finais

Visando o aperfeiçoamento do processo de construção do conhecimento nas instituições de ensino superior, bem como o atendimento dos anseios dos

discentes, esta pesquisa buscou identificar e compreender quais são as suas expectativas.

Procurou-se verificar o grau de satisfação dos discentes e estes, no plano geral, mostraram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com o curso, pois estas alternativas obtiveram aproximadamente 75% das respostas. Identificou-se, ainda, que as variáveis faixa etária, turno, período e grau de conhecimento dos discentes quando da escolha do curso possuem grau de dependência com o nível de satisfação em questão.

No tocante às expectativas dos discentes quando no término do curso em comparação a quando estes estavam no seu início, constatou-se que os ingressantes visam principalmente prestar concurso público (41,4%), seguido por trabalhar em empresas de terceiros (36,7%) e por abrir negócio próprio (13,6%). Sobre a manutenção ou não dessas expectativas, observou-se que a maioria dos entrevistados indicou a permanência destas, visto que tal quesito correspondeu a 64,8% das respostas.

Quanto aos possíveis motivos de manutenção ou modificação das expectativas, verificou-se que é possível afirmar apenas que o motivo que indicava deficiência na didática dos professores bem como limitações do curso levou os discentes a modificarem suas expectativas. Além disso, descobriu-se que a maioria dos motivos atribuídos pelos discentes para a manutenção das expectativas gira em torno da conjuntura do mercado e qualidade do curso, com 25,27% e 20,33%, respectivamente. Constatou-se, ainda, que os alunos que atribuíram o motivo de suas escolhas à deficiência do curso mostraram-se mais insatisfeitos. Já os discentes que atribuíram suas perspectivas à qualidade do curso encontram-se, em sua maioria, no turno vespertino.

Sobre as expectativas atuais, para aqueles que modificaram permaneceu a tendência identificada no início, que vislumbrava a prestação de concurso público bem como a disposição pelo trabalho em empresas de terceiros. Salienta-se que a procura por concurso público foi motivada, em sua maioria, segundo os dados obtidos, pela conjuntura de mercado e pela busca por estabilidade financeira, visto que estes dois motivos mostraram-se dependentes desta expectativa.

Tendo em vista os resultados encontrados, cabe aos dirigentes das instituições de ensino superior, na figura dos coordenadores dos cursos juntamente com os colegiados, refletirem quanto à adequação curricular aos

anseios dos estudantes. Da mesma forma, compete-lhes o aperfeiçoamento dos docentes e sua adequação às novas perspectivas estudantis com vistas a suprir as necessidades das diretrizes profissionais.

Com base neste estudo, defende-se que a flexibilização das grades curriculares pode gerar diversos benefícios na formação do discente em Contabilidade uma vez que, com a implantação de uma grade curricular mais optativa, caberá a ele se moldar conforme seus anseios.

Vale a ressalva de que este estudo abrangeu, dentro de um espaço de tempo, diferentes amostras para que se tirassem conclusões. Cabe então uma proposta para pesquisas futuras no médio e longo prazo: os mesmos grupos atuais podem ser pesquisados quando estiverem mais adiantados no curso para que haja uma comparação entre as suas respostas no início, durante e no final do curso.

Cabe ainda a proposta de continuidade da pesquisa no curto prazo com a reaplicação deste estudo em Instituições de Ensino Superior privadas para que haja uma medida de comparabilidade quanto aos resultados.

Por fim, sugere-se o aprofundamento das discussões acerca deste relevante tema para o aperfeiçoamento da formação contabilista, e propõem-se pesquisas relativas a esta vertente tendo como objetivo identificar cada vez mais as expectativas profissionais e os motivos destas por parte dos estudantes.